



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projeto de Voto de Pesar n.º 399/XIV

Pelo falecimento de Artur do Cruzeiro Seixas

Faleceu, no passado dia 8 de novembro de 2020, a semanas de completar 100 anos, Artur do Cruzeiro Seixas, decano dos artistas portugueses e um dos últimos surrealistas, movimento que integrou com Mário de Cesariny, Carlos Calvet ou Marcelino Vespeira, e a que foi fiel, na arte e na vida, até ao último dos seus dias.

Nascido na Amadora, a 3 de dezembro de 1920, Artur Manuel Rodrigues do Cruzeiro Seixas frequentou a Escola de Artes Decorativas António Arroio entre 1935 e 1941, aí iniciando a transposição das lições do surrealismo francês – a libertação estética e ideológica –, logo integrando o Grupo Surrealista de Lisboa (de que haveria de se afastar mais tarde, para fundar Os Surrealistas, com Cesariny, cultivando o surrealismo como praxis e não como mero exercício formalista) e participando na 1.º Exposição dos Surrealistas, em 1949, que ajudou a revolucionar o nosso panorama artístico.

Em 1951, ao serviço da marinha mercante, fixa-se em Angola, desenvolvendo intensa atividade no Museu de Luanda. São desse tempo as suas primeiras exposições individuais e o início de uma considerável produção poética.

Regressado a Portugal, em 1964, reassume o projeto surrealista, não mais o abandonando.

Mais do que na pintura, nas colagens ou nos objetos, Cruzeiro Seixas, o mestre das paisagens lunares afirma-se no desenho, no qual desenvolve um inconfundível e muito pessoal universo de contrastes.

Pintor, poeta, cenógrafo, ilustrador, colecionador, além de curador de inúmeros artistas que ajudou a lançar e a promover, Cruzeiro Seixas não gostava que lhe chamassem artista, mas antes «(...) um tipo que faz coisas».

Distinguido como Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, em 2009, pelo seu mérito artístico, e com a Medalha de Mérito Cultural, em 2020, pelo contributo incontestável para



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

a cultura portuguesa, Cruzeiro Seixas está representado em importantes coleções públicas e privadas, em Portugal e no estrangeiro.

O seu desaparecimento – sem dúvidas, um dos artistas que mais marcaram a evolução da arte contemporânea em Portugal – constitui uma enorme perda para o nosso País e para as artes a nível internacional, ou não fosse o traço de Cruzeiro Seixas o traço de um dos últimos surrealistas vivos.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, expressa o seu profundo pesar pelo falecimento de Artur do Cruzeiro Seixas, transmitindo à sua Família e Amigos as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 26 de novembro de 2020

As Deputadas e os Deputados,